

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO À CRISE EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Renata Flores Trepte¹ e Simone Mainieri Paulon²

¹Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Graduanda de Psicologia da UFRGS.
²Professora orientadora, doutora PPGPSI/UFRGS.

Um dos principais entraves ao avanço do processo da Reforma Psiquiátrica em curso no Brasil é a carência e a fragilidade do atendimento à crise aos usuários de saúde mental em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, entre eles, nas emergências dos hospitais gerais. A progressiva desativação dos leitos em manicômios ainda não encontra correspondente expansão dos leitos para internação psiquiátrica em hospitais gerais ou outras formas de acolhimento à crise em serviços correspondentes. Isso se deve, entre outros fatores, à carência de formação adequada dos trabalhadores do hospital geral para o devido acolhimento dos usuários, bem como à falta de leitos nessas unidades de saúde para pacientes psiquiátricos.

Como forma de intervir neste quadro, que afasta os serviços da Rede de Saúde do cumprimento adequado dos princípios do SUS, a Política Nacional de Humanização - “Humaniza SUS”, propõe mudanças na atenção e na gestão do SUS, através de dispositivos que interfiram na organização do trabalho em saúde, entre eles o “Acolhimento com classificação de risco” - ACCR



ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

A partir deste processo de humanização da saúde utilizando-se de dois dispositivos da PNH – acolhimento e classificação de risco -, vislumbra-se a possibilidade de traçar um plano de trabalho no cuidado em saúde que integra tanto os profissionais do estabelecimento como o próprio usuário em sua singularidade e padecimentos.

O acolhimento diz respeito à recepção do usuário, deixando-o confortável, ouvindo suas queixas e responsabilizando-se integralmente por ele

No caso da classificação de risco, o que está implicado é uma mudança na lógica do atendimento, permitindo que o critério de priorização da atenção seja o agravo à saúde e/ou grau de sofrimento e não mais a ordem de chegada.



Objetivo Geral

- Identificar e analisar os atuais modos de acolhimento realizados junto aos pacientes em sofrimento psíquico que chegam às emergências do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), a fim de subsidiar eventual revisão dos critérios da saúde mental constantes nos protocolos de classificação de risco.

Metodologia

- Trata-se de uma pesquisa-intervenção a ser desenvolvida com fundamento metodológico da análise institucional. Estruturada em uma metodologia de base qualitativa, a pesquisa utiliza como ferramentas a técnica do Incidente Crítico, rodas de conversa (Educação Permanente), observação participativa, diário do pesquisador e entrevistas individuais semi-estruturadas.

Resultados Esperados

- Assim, intenciona-se a construção de indicadores que subsidiem mudanças no cuidado à crise em Saúde Mental nos serviços de emergência. Além, de sensibilizar equipes de atendimento em emergência e ofertar espaço de Educação Permanente para que o dispositivo do acolhimento com classificação de risco funcione cada vez mais alinhado às diretrizes da Política Nacional de Humanização.